

restaurando a memória do HPSP

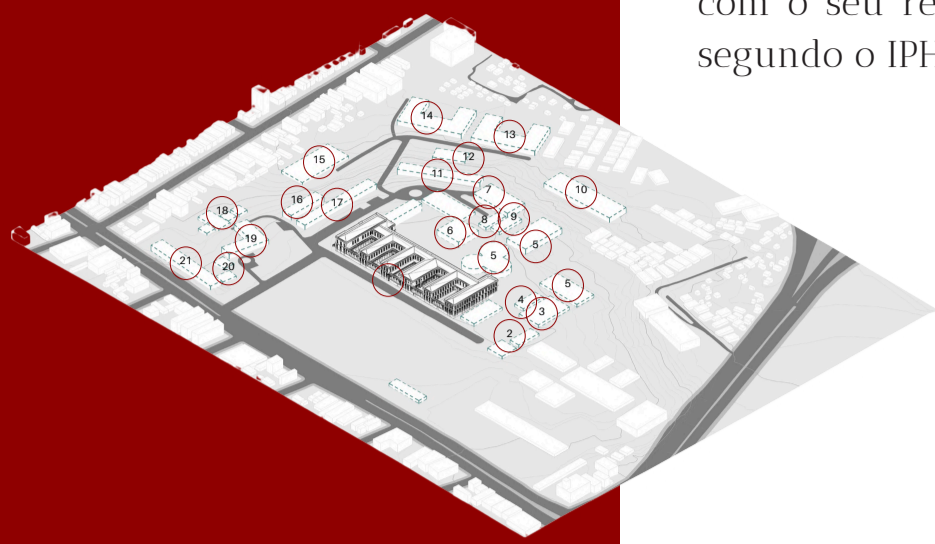
O COMPLEXO

Além do edifício tombado, o complexo conta com 23 edificações, das quais muitas correm risco de desabamento. Apenas 20% de sua ocupação territorial está em funcionamento, e até mesmo a maioria dos espaços internos do hospital estão interditados. Essas condicionantes, somadas ao descaso e à falta de investimento Estadual, vêm cada vez mais deteriorando o complexo. De acordo com o jornal online "Sul21", no ano de 2022, 6 psiquiatras atendem 140 leitos no anexo em frente a Bento Gonçalves.

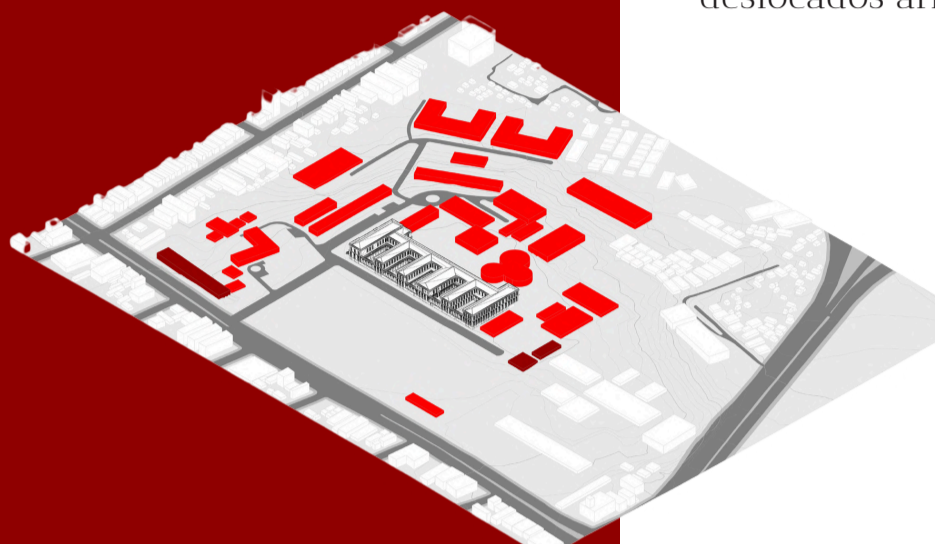
Atualmente, sua área se configura da seguinte forma:

- 1 - HPSP; 2 - FARMÁCIA; 3 - NECROTÉRIO;
- 4 - SUBESTAÇÃO; 5 - ATIVIDADES MÚLTIPLAS; 6 - COZINHA/ALMOXARIFADO;
- 7 - LAVANDERIA; 8 - CALDEIRA; 9 - SUS;
- 10 - UPNE; 11 - UNIDADE DE MORADIA; 12 - TETO SOLAR; 13 - DEP. QUÍMICOS/ESCOLA; 14 - HOSPITAL PSQUIÁTRICO; 15 - REABILITAÇÃO; 16 - UNIDADE DE MORADIA; 17 - ENFERMARIA/MORADIA; 18 - MORADIA; 19 - ADMISSÃO; 20 - RH; 21 - AMBULATORIO/CAPS; 22 - CRECHE; 23 - DEPOSITO

ESQUEMA 01



ESQUEMA 02



Apesar da maioria estar desocupada e/ou em estados precários de infraestrutura, e de apenas o prédio histórico do Hospital Psiquiátrico São Pedro ser tombado juntamente com o seu recuo frontal, há ainda outras três edificações que compõem o conjunto, segundo o IPHAE.

Portanto, deve-se preservar também a antiga Farmácia e o Necrotério (2), bem como o Pavilhão Clifford Beers (21). Através de um levantamento pela ferramenta do Street View, percebe-se que além dos edifícios citados, nenhum outro prédio possui valor ou linguagem arquitetônica que os impeça de deslocamento ou demolição. As outras edificações são intervenções recentes, visto que suas técnicas construtivas são simples, que não são de larga escala, que possuem poucos pavimentos e que estão dispostos de maneira improvisada pela área estudada, evidenciando o pouco planejamento de tais edificações posteriores ao centenário.

Por conta de tais fatores, e por se poder explorar uma melhor configuração espacial que respeite a malha, o tecido e o grão urbano do entorno, tais prédios serão deslocados afim de atender o antigo e o novo público (ESQUEMA 02).

Em relação ao tratamento paisagístico, propõe-se a manutenção da vegetação existente, assim como a preservação da memória afetiva dos gramados amplos do HPSP na população portoalegrense. Por esse motivo, a maior intervenção na parte frontal do terreno é um espelho d'água que também funciona como bacia de contenção. Os caminhos propostos para Bento Gonçalves respeitam os fluxos de pedestres e criam perspectivas para o novo volume em aço. Já o eixo que percorre em paralelo ao edifício, serve como entrada secundária para os veículos, direcionando o público à áreas de estacionamento e de feiras próximas ao restaurante do Sesc, assim como as trilhas pelo bosque aos fundos do terreno.

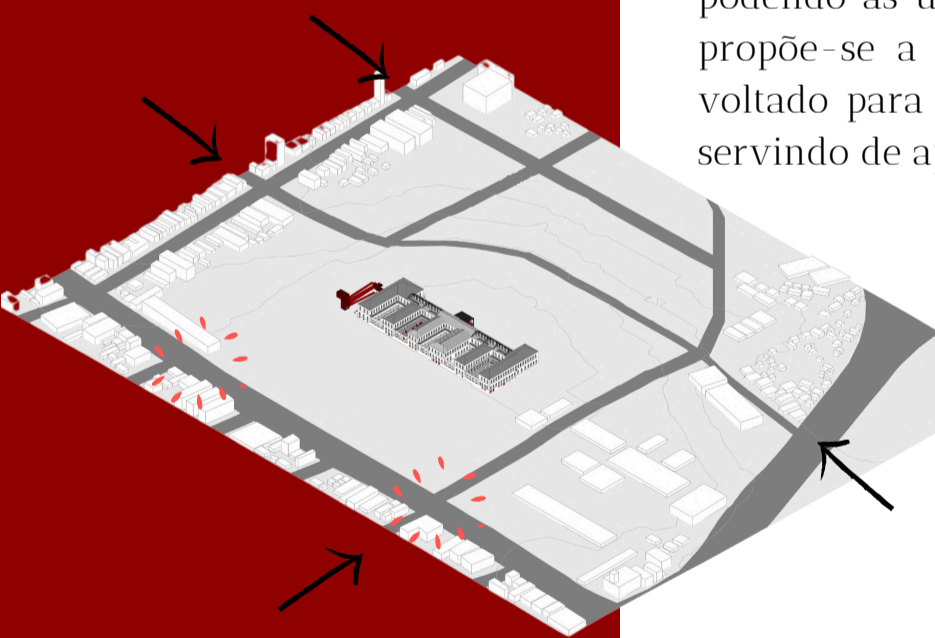
REFERÊNCIAS:



O URBANO: diretrizes

Apesar da grande acessibilidade à área, o Hospital acaba por não compartilhar da mesma integração com a cidade da sua implantação. Localizando-se dentro de uma quadra as quais as dimensões e falta de permeabilidade a tornam inacessível, o Complexo acaba por ainda atuar como uma "ilha" dentro da cidade. Além disso, com a remoção dos edifícios obsoletos do complexo, sua área fica ainda mais abrangente, sendo necessário um loteamento aos fundos do centenário, mantendo à frente um partido paisagístico que não comprometa as visuais do HPSP, e que valorize sua imponência dentro do terreno, sem nenhuma edificação obstruindo a sua história.

ESQUEMA 03



Em relação às quadras, propõe-se a regularização das Vilas Salvador França e São Pedro, através da implantação de Habitações Sociais e Repúblicas Estudantis nas quadras A, B e C. Afim de respeitar as alturas máximas, assim como com o intuito de não interferirem na paisagem do complexo do HPSP, tais intervenções manterão alturas até 4 pavimentos nos miolos das quadras e até 2 pavimentos nas esquinas, podendo as últimas estarem voltados mais ao uso comercial. Em relação à quadra D, propõe-se a morfologia em barras, atendendo a um equipamento mais comercial voltado para via nova, o Pavilhão Clifford Beers e um novo prédio que os interliga, servindo de apoio e infraestrutura tanto ao complexo do HPSP quanto ao de Saúde.

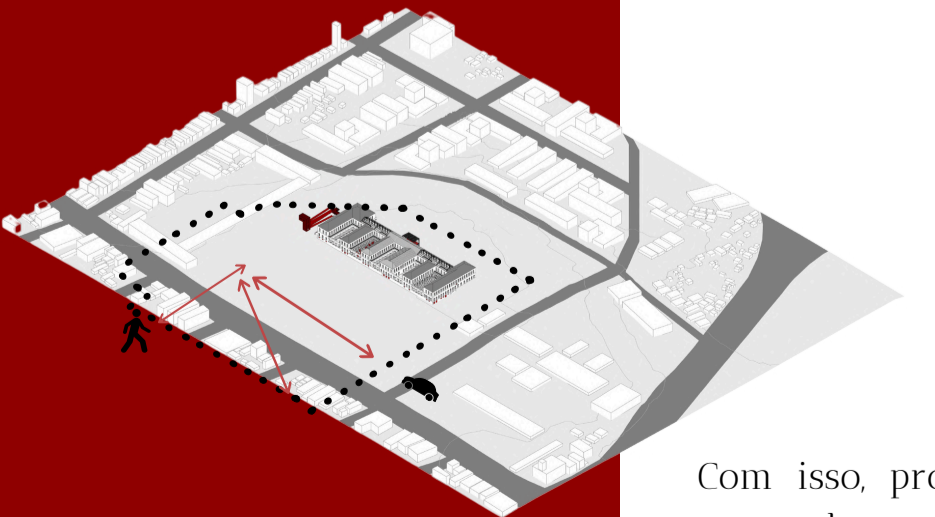
Tal quadra, por estar aos fundos de edificações consolidadas, conta com vasta vegetação afim de segurança e privacidade. Em relação ao tratamento paisagístico, propõe-se a manutenção da vegetação existente, assim como a preservação da memória afetiva dos gramados amplos do HPSP na população portoalegrense. Por esse motivo, a maior intervenção na parte frontal do terreno é um espelho d'água que também funciona como bacia de contenção.

Os caminhos propostos para Bento Gonçalves respeitam os fluxos de pedestres e criam perspectivas para o novo volume em aço. Já o eixo que percorre em paralelo ao edifício, serve como entrada secundária para os veículos, direcionando o público à áreas de estacionamento e de feiras próximas ao restaurante do Senac, assim como as trilhas pelo bosque aos fundos do terreno.

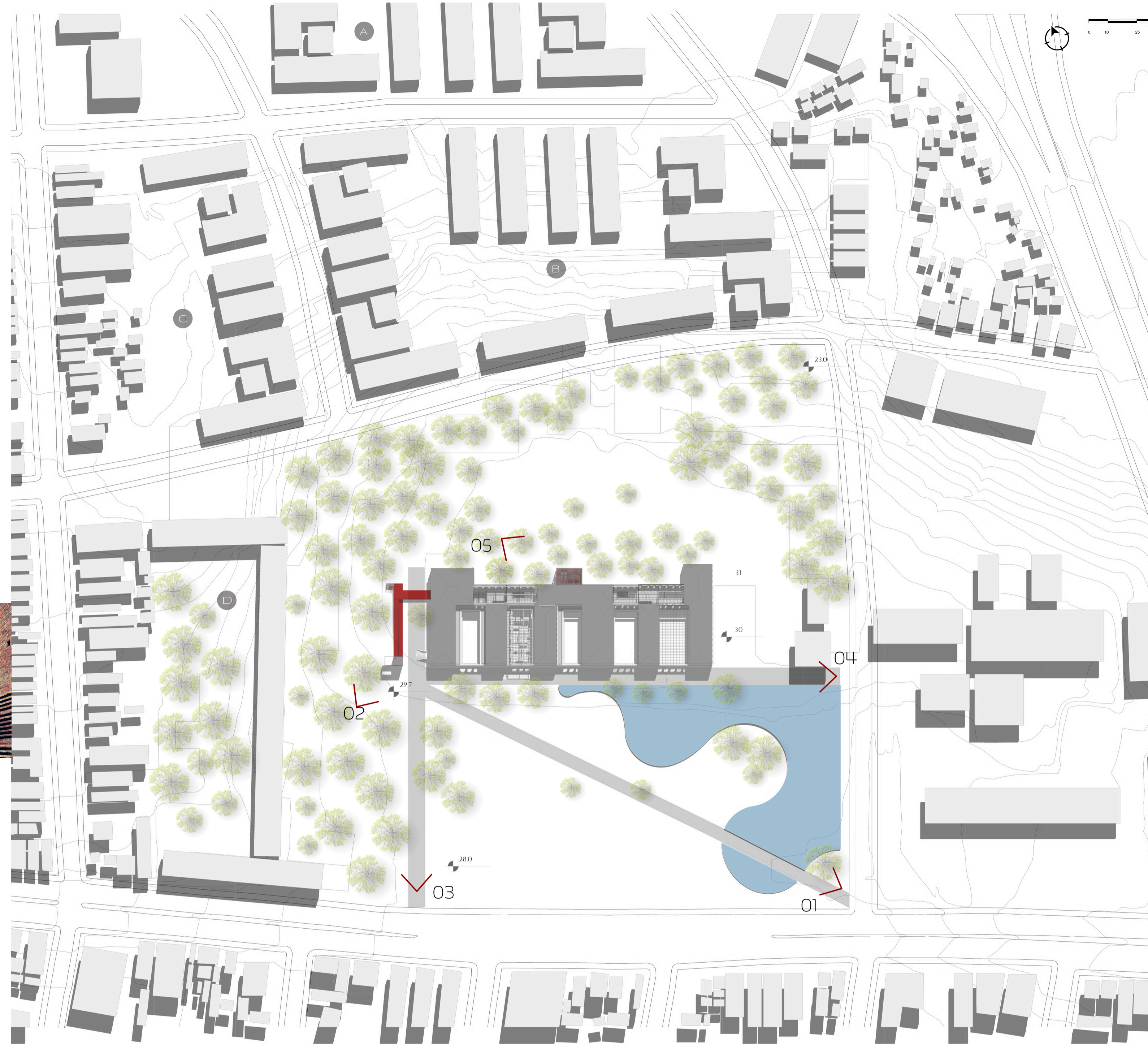
Para as intervenções externas através dos núcleos de circulação, partiu-se da referência dos elemento objetos que compõe o projeto La Villet de Bernard Tschumi. Quanto às passarelas metálicas, a composição das escadas como elemento objeto, a permeabilidade das aberturas e dos espaços internos, assim como a estratégia das claraboias como elemento compositivo partiram do referencial da Pinacoteca de Paulo Mendes da Rocha. Já as intervenções de estrutura para telhados e a composição de diferentes materialidades tiveram como referência o SESC Pompeia da Lina Bo Bardi.

Com isso, propõe-se o volume de recepção externo em aço com suas rampas e passarela, o volume de circulação envidraçado aos fundos do complexo, as claraboias nos pátios externos e os telhados envidraçados no segundo pavimento. Quanto aos pátios, somente aqueles sem vegetação existentes foram cobertos a la Paulo Mendes da Rocha. Já as tesouras inspiradas na Lina Bo Bardi foram utilizadas apenas nos trechos com escadas para estrategicamente iluminar todos os pavimentos através dos rasgos de seus pisos.

ESQUEMA 04



Considerando a nova área de intervenção após a remoção dos edifícios, tomou-se partido das ruas pré-existentes e das faixas de pedestres da Bento Gonçalves. A partir da extensão da malha viária e da valorização dos caminhos já consolidados dos pedestres (ESQUEMA 03), foi configurada uma nova delimitação do complexo HPSP com entrada para pedestres na Av. Bento Gonçalves e entrada para veículos na via criada paralelamente à Av. Dr Salvador França (ESQUEMA 04).



IMPLANTAÇÃO - 1/2000



IMAGEM 03